

Reinventar o presente..., pois o amanhã se faz na transformação do hoje: conversas com Paulo Freire¹

Cristiana Tramonte

O autor Reinaldo Fleuri pinça com sensibilidade da obra de Paulo Freire, o maior educador de todos os tempos, temas essenciais – entre eles autoritarismo, machismo, racismo – para contribuir com a promoção do Brasil à dignidade que lhe é inerente, entrecruzando atualidade e memória, tão importantes para o reconhecimento de um país e seu povo. As questões eleitas estão entre as mais caras ao povo brasileiro, fruto de árduas lutas desde o nível da micro até a macroestrutura social e política, mas cuja superação e proposição de alternativas ainda é um horizonte a atingir.

Reinaldo Fleuri é ele próprio um “batedor”, abridor de caminhos e picadas em territórios inexpugnados de um tipo de universidade academicista, por vezes impermeável às lutas sociais e refratária aos anseios e projetos da sociedade civil. Sulcando caminhos, realiza o trabalho do garimpeiro cuidadoso de modo a peneirar na imensa obra de Freire as pepitas menores e mais bri-

lhantes, aquelas que um olhar mais desavisado não localizou, mas que contêm, ali concentrada, a essência da joia em sua beleza e raridade. E é com o olhar fascinado do artífice que ele nos apresenta cada texto de Freire em um livro, ele próprio uma pequena pérola condensada em 76 páginas.

Andarilho dos caminhos acadêmicos desde a juventude, Fleuri manteve sempre a coerência – a exemplo do Freire que o ilumina –, buscando uma universidade que dialogue com a vida em sua pujança e sobre ela atue e transforme. Quando a universidade ainda respirava os ares do autoritarismo sob a qual havia se forjado e concebido, Reinaldo Fleuri já despontava como um “jovem professor” próximo aos alunos, cordial, aberto, questionador e sempre pronto para um debate de boa monta e de grande causa.

O mérito da iniciativa desta obra também está em trazer para o leitor textos mais diretos e de melhor assi-

milação, em face da erudição de Paulo Freire, e que falam diretamente ao brasileiro – aquele que não está, necessariamente, no contexto universitário, mas que acompanha atentamente a trajetória de um Brasil que se faz pulsar em sua diversidade plena, da biodiversidade à social, étnica, de classe, de gênero, de potencialidades físicas e psíquicas, geracionais, de opções espirituais, religiosas e tantas outras pelas quais se faz admirável por tantos outros povos.

Ao mesmo tempo, o livro propicia-nos também uma releitura de um dos períodos mais importantes da história brasileira, a década de 1980, que faz a transição entre o período ditatorial militar e a abertura democrática. Revisita conceitos fundantes para grande parte da população que resistia corajosamente aos desmandos da obscuridade: autoritarismo, medo, conscientização, libertação, utopia, discurso político dominante, romper o silêncio, revolução, Igreja, reprodução ideológica e tantas noções que faziam fervilhar a paixão pela liberdade e pelo direito à existência e que eram transpostas de mão em mão, nos formatos possíveis, nas brechas dos momentos, de boca em boca, formando uma poderosa rede de resistência.

Com esta obra é possível revisitar esse período e aprender suas contundentes lições por meio das palestras inéditas de Paulo Freire na época, ou ainda a partir de falas publicadas em jornais de pequena circulação – a expressão possível à época – e que tanto contribuíram para a difusão dos ideais democráticos que possibilitaram ao povo brasileiro romper o ciclo vicioso do “Cale-se”, conforme o título de um dos capítulos.

Desse conjunto de ações e ideais vai se fundando o conceito de “educação popular” no bojo e no cerne dos emergentes movimentos sociais e tão distante da universidade de então e de agora, ainda hoje um desafio epistemológico a ser enfrentado. Esse conceito e suas derivações fundaram uma perspectiva diferenciada nos estudos educacionais e orientaram uma linha de ação estruturante dentro dos movimentos sociais e demais instituições brasileiras, influenciando tenazmente os educadores.

Os debates trazem, então, a ligação entre universidade e educação, desvendando uma relação que tem iluminado outros povos que conhecem algumas iniciativas na experiência universitária brasileira e tem inspirado educadores de todo o mundo no sentido de romper os muros seculares e rígidos das instituições de ensino superior em outros continentes, demonstrando a possibilidade de “fazer universidade” com outro enfoque teórico-metodológico e histórico.

Ao mesmo tempo em que revisita temas próprios à história de uma época, a obra mantém e transmuta os fatos históricos em realidade atual ao debater temas como a descolonização do saber e do poder em uma visita pulsante, vibrante e questionadora à luz dos temas de nosso tempo e das reflexões de Paulo Freire, para o qual não há época passada, apenas presente e futuro, adentrando o milênio com a grandeza do ser humano, de sua obra e das contribuições inestimáveis que suas ideias trazem para a educação, as quais permanecem universais.

Nota

- ¹ FLEURI, Reinaldo Matias. *Reinventar o presente..., pois o amanhã se faz na transformação do hoje: conversas com Paulo Freire*. Fortaleza: Edições UFC, 2008.